

SAÚDE BUCAL E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: ORIENTAÇÕES RECEBIDAS POR RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS CADASTRADAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PELOTAS

RAFAELLA RODRIGUES DA GAMA¹; MAURÍCIO SANTOS DE SOUZA
²; NATHALIA RIBEIRO JORGE DA SILVA³; PAULA GÔVEA CORREA⁴; ANDREIA
MORALES CASCAES⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – rafaelladagama@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– mauricio-sdsita@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– nathaliarjs@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – paulagcorrea@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – andreiacascaes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Educação em saúde consiste em um processo que induz à mudança de comportamento relativo à saúde, conforme expôs MIRANDA et al. (2000), esse processo deve ser não somente individual, mas também coletivo, com vistas à promoção de informações e motivação de hábitos que mantenham a saúde e previnam as doenças.

Segundo VERAS et al. (2003), a educação em saúde constitui um processo destinado a manter e elevar o nível de saúde da população e, ao mesmo tempo, reforça a manutenção de hábitos positivos de saúde. A prevenção e atenção precoce com a finalidade de preservação da saúde são de extrema importância para a educação e formação de crianças saudáveis (MELO e WALTER, 1997).

A promoção de saúde bucal na primeira infância através de uma boa comunicação e proximidade entre profissionais e usuários bem como as consultas odontológicas de rotina e procedimentos preventivos, podem evitar ou minimizar a ocorrência de situações clínicas invasivas e dolorosas (FERREIRA, 2012). Sendo assim, é importante a mudança de atitude dos pais, visando estabelecer hábitos favoráveis à saúde bucal o mais precocemente possível em seu filho (OLIVEIRA et al., 2010).

Neste contexto, a implementação de hábitos saudáveis no início da vida da criança é fundamental para o melhor desenvolvimento da mesma. O presente trabalho teve como objetivo investigar a frequência do recebimento de orientações sobre saúde bucal e alimentação na primeira infância por responsáveis de crianças cadastradas em quatro Unidades Básicas de Saúde de Pelotas, RS no ano de 2015.

2. METODOLOGIA

Para realização do presente estudo, foram efetuadas 344 entrevistas com responsáveis de crianças de zero a três anos de idade cadastradas em quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Pelotas/RS e respectivas comunidades da

sua área de abrangência, que participaram do estudo de linha de base de uma intervenção comunitária randomizada e controlada.

As perguntas selecionadas para esse trabalho foram à respeito da oferta de orientações por parte dos profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde sobre higiene bucal da criança, como consultar com o dentista para a criança e cuidados com a alimentação da criança. Além disso, foi analisado qual profissional de saúde forneceu essa informação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 344 responsáveis entrevistados, apenas 124 (36%) relataram ter recebido orientações de higiene bucal, e em sua maioria pelo dentista conforme mostra a Figura 1.

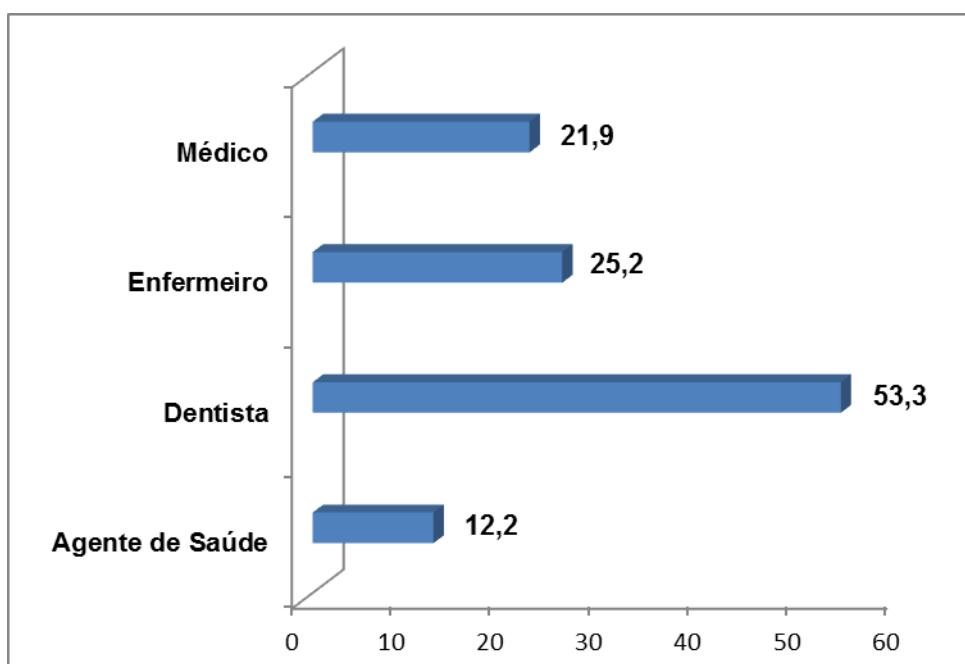


Figura 1: Percentual de Recebimento de Orientações de Higiene Bucal por Profissional em Unidades Básicas de Saúde no Município de Pelotas/RS, 2016.

Sobre consulta odontológica infantil, apenas 103 (30%) dos responsáveis relataram já ter recebido orientações, quase equivalentemente por dentista e agente comunitário de saúde conforme exposto na Figura 2.

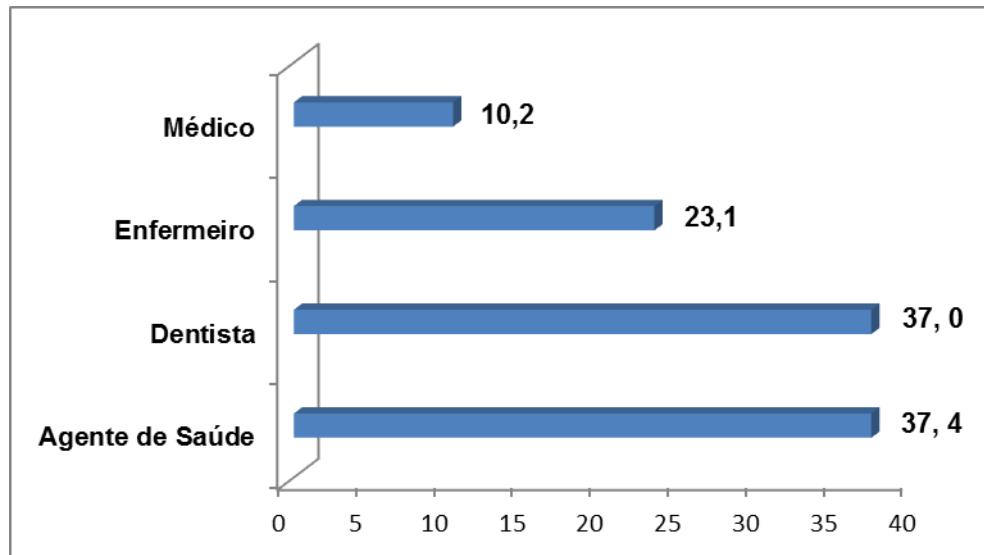


Figura 2: Percentual de Recebimento de Orientações Sobre Consulta Odontológica por Profissional em Unidades Básicas de Saúde no Município de Pelotas/RS, 2016.

Cuidados com a alimentação na primeira infância foi a orientação mais fornecida (46% dos casos) pelos profissionais de saúde, principalmente pelo médico e enfermeiro, como pode ser visualizado na Figura 3.

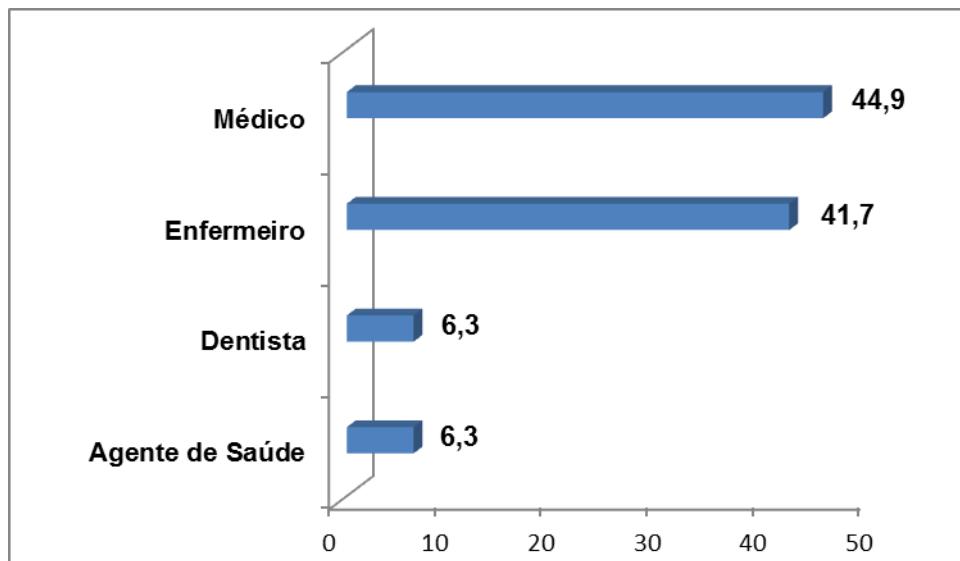


Figura 3: Percentual de Recebimento de Orientações Sobre Cuidados com a Alimentação por Profissional em Unidades Básicas de Saúde no Município de Pelotas/RS, 2016.

Conforme exposto no relatório da I Conferência Nacional de Saúde Bucal, realizada em 1986, onde foi enfatizou-se a saúde bucal como parte integrante e inseparável da saúde geral do indivíduo. É importante ressaltar que esforços combinados da equipe de saúde são importantes para obtenção do sucesso da melhoria da qualidade de vida. O profissional deve objetivar criar vínculo com a

comunidade, fazer a população pensar sobre seus hábitos de saúde para capacitar-los a assumir e melhorar suas condições de vida (CAMPOS et al., 2004).

4. CONCLUSÕES

Com o presente trabalho foi possível constatar que a frequência de responsáveis que receberam orientações sobre saúde bucal, consulta odontológica e alimentação saudável na primeira infância foi baixa. Desta forma, os resultados apontam que os profissionais de saúde estão muito restritos às suas áreas de atuação.

Pode-se concluir então de que as práticas de promoção de saúde devem ser incentivadas e aprimoradas no contexto de atenção primária, para se obter melhorias das condições de saúde e qualidade de vida da população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação de Saúde Bucal. 8ª Conferência Nacional de Saúde. Iª Conferência Nacional de Saúde Bucal. **Relatório Final**. Brasília: Ministério da Saúde; 1986.

CAMPOS, G. W.; BARROS, R. B.; CASTRO, A. M. **Avaliação de política nacional de promoção da saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 9, n. 3, p.745-749, 2004

FERREIRA, M.A.F. **Odontologia preventiva na primeira infância: Uma alternativa para se evitar o medo e a ansiedade relacionados ao tratamento odontológico**. 2012. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais.

Melo MM, Walter LRF. **Relação comportamental em bebês de 0 a 30 meses**. Semina 1997;18: 43-6.

Miranda J, Lemos M, Torres M, Sovieiro V, Cruz R. Promoção de saúde bucal em odontologia: uma questão de conhecimento e motivação. **Rev. do CROMG** 2000; 6(3):154-157.

OLIVEIRA, A.L.B.M; BOTTA, A. C.; ROSELL, F. L. Promoção de Saúde Bucal em Bebês. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**; v. 22, n. 3, p. 247- 253, set-dez 2010

Veras MSC, Sekulic E, Sabóia VPA, Almeida M I. Educação em saúde e a promoção de saúde bucal: marcos conceituais, teóricos e práticos na odontologia. **Rev Odontol UNICID 2003**; 15(1):55-61.